

## EXSUDAÇÃO DE RESINA EM CASTANHEIRAS NATIVAS

Tássia Karina Alexandre de Medeiros<sup>1</sup>; Lúcia Helena de Oliveira Wadt<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Rondônia (tassiabiologa@hotmail.com)

<sup>2</sup>Embrapa Rondônia

**Resumo:** Algumas espécies de árvores produzem resina em ductos internos ou glândulas superficiais como resposta adaptativa a tensões ambientais. A castanheira é uma dessas árvores que produz resina em seu tronco, mais especificamente na casca interna. De acordo com os extrativistas, a resina está associada com a baixa produção de frutos, mas não existem na literatura estudos sobre isso. Para entender melhor a exsudação de resina pela castanheira e sua associação com a produção de frutos, o presente trabalho teve como objetivo caracterizar a produção de resina em duas épocas do ano, em castanheiras classificadas pela produção de frutos. Foram selecionadas, em um castanhal da Resex Chico Mendes-AC, onde há monitoramento da produção de frutos desde 2002, 15 castanheiras, sendo cinco de alta, intermediária e baixa produção média de frutos. Nos meses de fevereiro e julho de 2021, foi observado a exsudação natural de resina em cada castanheira, e nos casos em que não havia pontos de resina, foram feitos cortes nos troncos. Em fevereiro, todas as castanheiras de produção intermediária e baixa exsudaram resina, enquanto que 60% das de alta produção apresentaram resina. Em julho, 80% das castanheiras de baixa e média produção de frutos produziram resina e apenas 20% das de alta produção. Os resultados preliminares indicam que na estação chuvosa (fevereiro) há maior facilidade para exsudação da resina e que castanheiras de baixa e média produção de frutos apresentaram maior quantidade de resina, com vários pontos de exsudação na casca. Em contato com o ar a resina seca e endurece formando um agregado sobre a casca. Em alguns casos ficou evidente a presença de ductos de resina, uma vez que ao retirar a resina seca da casca observou-se a exsudação em grande quantidade. As castanheiras de alta produção de frutos apresentaram pouca resina, e mesmo realizando o corte não houve exsudação. Observou-se uma diversificação da resina quanto a cor e a textura: quando fresca possui cor amarela, laranja, vermelha clara ou escura e a textura mais fluida e gelatinosa; enquanto seca fica com a cor vermelho escuro a preto e endurecida. De maneira geral, observou-se que no mês de fevereiro há maior exsudação de resina em comparação com julho e que castanheiras com alta produção de frutos não produzem muita resina.

**Palavras-chave:** resina; exsudato; *Bertholletia excelsa*.

**Agradecimentos:** FUNBIO; Bolsas Funbio – Conservando o Futuro e HUMANIZE.